

## VISÃO E APLICAÇÃO DE AULAS DE LUTAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS-RS NOS ANOS INICIAIS 3º A 5º ANO

Richard Santin Rocha<sup>1</sup>; Cauê Lopes<sup>2</sup>; Valeria Vaz<sup>3</sup>;  
Luiz Camargo Veronez<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – richardyesef@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cauelopesv@gmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – valeriavaz17@gmail.com*

<sup>4</sup> *Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Lfcveronez@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) especificaram os conteúdos das aulas de Educação Física a serem desenvolvidos na Educação Básica. Entre outros, o conteúdo “Lutas” foi contemplado nos dois documentos.

A BNCC estipulou as “competências específicas da educação física para o ensino fundamental” e salienta no item 11: “utilizar, desfrutar e apreciar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo”. O conteúdo “lutas” está previsto para ser ministrado a partir do terceiro ano.

Especificamente, entre o terceiro e o quinto ano, foco de nosso estudo, deve ser ministrado o conteúdo “Lutas” do “contexto comunitário e regional”. As lutas, de modo geral, são de diversos estilos e cada estilo contém suas regras e modos de aprender e lutar. Na maioria dessas regras pode-se observar respeito ao adversário e a todos que praticam as modalidades, prevendo-se quando e onde utilizar os golpes aprendidos na modalidade.

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização, ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade (BRASIL, MEC, 1997, p. 49).

Na atualidade vimos bastantes conteúdos sobre os esportes de lutas nas mídias, com isto as crianças passam a ter conhecimento de algumas modalidades e acabam debatendo entre elas sobre os combates que aparecem nos meios de comunicação. Muitas crianças sabem nomes de lutadores na ponta da língua como, por exemplo, o lutador de MMA Anderson Silva, ou algum outro lutador que participa dos jogos olímpicos. Assim, faz com que os alunos assistindo essas lutas tem a curiosidade de aprender mais sobre o assunto.

Nascimento (2007) destaca a importância das lutas na evolução do aluno no aspecto da habilidade motora “Considerando a categoria epistemológica “motricidade” e seus sub-eixos: “habilidades motoras de base” e “capacidade de jogo”, assim como a categoria epistemológica “cultura corporal de movimento” e o sub-eixo “esporte”, teremos para os anos iniciais do Ensino Fundamental os seguintes objetivos, numa primeira etapa: gradualmente mobilizar e desenvolver as habilidades motoras básicas de exigência comum às lutas e estimular o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões específicas, que são demandadas em situação de oposição, ou seja, a capacidade de jogo; em uma segunda etapa: tematizar as lutas, compreendendo-as como criações humanas, com características e lógicas diferenciadas, vivenciadas, (re)construindo-as e ou as (re) significando, num processo coletivo de estudo e apropriação das suas lógicas e seus elementos básicos que lhe são estruturantes.

Este trabalho tem o apoio da capes e tem como objetivo principal saber se está sendo aplicado alguma forma de ensino sobre as lutas nas aulas de educação física e de que maneira o professor usa para aplicar a matéria; e se não aplica, por qual motivo.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho se dará no campo das pesquisas qualitativas, que está relacionado ao levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e expectativas dos indivíduos de uma população.

Classificando as pesquisas com base em seus objetivos, ela será descritiva, pois segundo GIL (1991, p. 25) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou então, os estabelecimentos de relações entre variáveis”. O mesmo autor também cita que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

Quanto ao seu aspecto dos procedimentos serão coletadas informações através de entrevistas e questionário aberto contendo perguntas relacionadas ao tema principal da presente pesquisa.

O público alvo serão professores de educação física de escolas municipais da cidade de Pelotas-RS (Que atuam no 3º ao 5º ano do ensino fundamental)

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feita uma entrevista contendo 7 perguntas para os professores de educação física dos 3º anos do ensino fundamental até o 5º ano, das escolas municipais que contém o programa Pibid. Tiveram escolas que não quiseram participar da pesquisa e as que participaram nos deixaram por dentro de tudo que acontece na escola sobre o tema.

A pergunta que mais repercutiu debate com os professores foi a seguinte: “Você utiliza lutas nas aulas de educação física?”, 90% dos professores responderam a pergunta informando que não trabalham com lutas nas aulas. As explicações foram as mais diversas, entre elas conteve professores falando que não continha materiais nas escolas, que não tinha um espaço apropriado para trabalhar as lutas nas escolas, e que os alunos de 3º a 5º ano estão com pouca idade para aprender lutas, os outros 10% respondeu que aplicam lutas nas escolas, porém não um esporte exato mas sim lutas no sentido de atividade corporal e combate corpo a corpo não contendo violência.

Os mesmos responderam que se trabalhassem lutas nas escolas os alunos não ficariam mais agressivos, disseram que existem relatos de atividades fora das salas de aulas que trouxeram lutas a escola e todos alunos praticaram da atividade e repercutiu um bom debate em sala de aula sobre o tema e demonstrou que os alunos sabem diferenciar lutas de modo esporte, das brigas que são feitas nas ruas para machucar pessoas.

Foi muito conversado que a formação desses professores não disponibilizou uma disciplina que ensinava todas as atividades de lutas, para que esses professores pudessem aplicar o que aprenderam nas aulas quando formados, a maioria dos

professores estiveram na sua graduação entre os anos de 1970 e 1980, e falam que quando estavam na graduação era muito difícil trabalhar com lutas.

As demais perguntas se inserem no que foi dito antes, fizemos uma entrevista com perguntas que umas se completavam para observar as reações dos professores e entender o real motivo de aplicarem ou não aplicarem lutas em suas aulas, se seria bom ou ruim os alunos aprenderem mais sobre lutas.

#### 4. CONCLUSÕES

Os professores entrevistados demonstraram bastante interesse no tema aplicado a eles, demonstraram que aplicariam lutas nas aulas se obtivessem uma experiência maior sobre o tema para que pudessem passar aos alunos um assunto sério e que os alunos pudessem absorver bem o que está sendo ensinado.

Por outro lado, os mesmos se queixaram que não tinham estrutura suficiente para aplicação das lutas nas salas de aulas, para aplicar lutas é necessário um espaço grande com proteções para que os alunos não se machuquem.

Nós auto perguntamos, como trabalhar diferentes tipos de lutas se o professor não sabe a técnica? E nós respondemos que há diversas formas e recursos visuais e literários para ajudar nesses aspectos, basta o professor ter iniciativa para aprender e repassar ao aluno, sem precisar ter tido nenhum contato prévio com tal modalidade, a explicação do conhecimento com a utilização de vídeos e exemplos também pode ser muito úteis aos alunos nesta fase do ensino fundamental.

Contudo, pode-se concluir com uma citação de Nascimento; Almeida (2007) que, o fundamental é a maneira de conduzir a tematização do conteúdo, no caso o de lutas, sendo que, é o que vale também para o futebol e as demais manifestações da cultura corporal de movimento. Seja qual for o tema a ser abordado, se não for fundamentado e tratado pedagogicamente, corre o risco de gerar conflitos e situações hostis entre os alunos

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Revista Movimento*, v.13, n.3, p.91-110, set./dez. 2007. REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. FORTALEZA: Universidade Estadual do Ceará(UECE), 2006

**Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da Profissionalização do Ensino. Motrivivência** v. 28, n. 48, p. 42-60, setembro/2016

**BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

NASCIMENTO, P. R. B; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Revista Movimento*.N.3, V.13, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 4.ed. São Paulo:  
Atlas, 2002. 176 p.